

A INFLUÊNCIA DA DITADURA MILITAR NA PRODUÇÃO DA ARQUITETURA BRASILEIRA (1965-1975)

GURGACZ, Mariana ¹
LAGO, Carina Mariana Vieira do. ²
ANJOS, Marcelo. França dos. ³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo estudar, analisar e expor a influência da ditadura militar na produção da arquitetura brasileira, buscando ainda apresentar o cenário da arquitetura anteriormente à ditadura, durante a ditadura e após a mesma, demonstrando o panorama e o atraso que tal regime implantado geral para a área da construção civil, da cultura e da arte. Assim, a partir de elementos como os objetivos – geral e específicos –, a questão-problema do trabalho, a hipótese estabelecida, entre outros, serão abordados assuntos relacionados à temática, como a censura na produção e concepção projetual, a limitação da criatividade e diversas outras interrupções sofridas por artistas na época, bem como o despertar dos mesmos no período pós-Brasília para a renovação arquitetônica e busca pelo discurso e crítica de arquitetura.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura nacional. Arquitetura brasileira. Censura. Cultura arquitetônica. Produção arquitetônica.

1. INTRODUÇÃO

O assunto a ser abordado no presente trabalho se relaciona a história e a teoria da arquitetura, tendo como enfoque e temática a influência da ditadura militar no que se refere à limitação criativa sofrida pelos arquitetos da arquitetura do movimento moderno nos anos entre 1965 e 1975.

Assim, a pesquisa a ser desenvolvida busca apresentar a relação da arquitetura brasileira com a ditadura militar, visto que tal panorama foi um momento de mudanças no cenário brasileiro, devido a uma revolução política e governamental ocorrida através da intervenção dos militares na gestão do país. Isto posto, o trabalho se justifica pela compreensão e grandeza do acontecido,

¹Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG).
E-mail: gurgaczmari@gmail.com

²Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG).
E-mail: cah_mariana@hotmail.com.

³Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG).
Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM/UL E-mail: mf_anjos@hotmail.com.

visando o entendimento das consequências que foram geradas para os arquitetos e, conseqüentemente, à produção arquitetônica.

Dessa maneira, a problemática desta pesquisa é desenvolvida com base nos seguintes questionamentos: “Como a ditadura militar influenciou na criatividade da produção arquitetônica brasileira (1965-1975)?”, onde se parte da hipótese de que a influência da ditadura militar para a arquitetura brasileira foi marcada por um novo regime político, fator que acarretou em uma limitação artística, principalmente no que se refere à censura sofrida pelos arquitetos e artistas da época, que interferiu nas suas respectivas criações.

A partir da determinação do problema e da hipótese do trabalho, estabelece-se o objetivo geral do mesmo, que se dá pela busca da compreensão da influência da ditadura militar no desenvolvimento da arquitetura brasileira (1965-1975), onde para a obtenção do objetivo geral ainda são determinados objetivos específicos, sendo estes:

- a) Definir ditadura militar nos aspectos políticos e sociais e obter conhecimento sobre as consequências da mesma na produção arquitetônica da época;
- b) Identificar o contexto da arquitetura no momento pós-Brasília;
- c) Comparar o contexto político à produção arquitetônica para comprovar ou refutar a hipótese;
- d) Apresentar os resultados no evento científico do Encontro Científico Cultural Interinstitucional (ECCI).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Apresenta-se como marco teórico da presente pesquisa a seguinte citação quanto à ditadura militar e a produção cultural no Brasil:

1964 a 1985, período de triste memória para a política e toda a produção cultural nacional. Inclusive para a sofrida arquitetura brasileira que, após o golpe militar, vai se fechar na defensiva em torno de seus feitos passados, rechaçando qualquer reparo quanto aos rumos que tomava (REZENDE, 2013, p. 04).

2.1. A DITADURA MILITAR NO BRASIL

2.1.1. Contexto

Ditadura é uma palavra que diz referência a um regime governamental controlado por uma autoridade, sendo esta por apenas um indivíduo ou um grupo. No caso da ditadura militar no Brasil, a mesma ocorre pela tomada de poder dos militares no país por meio de um golpe de Estado justificado pelos militares pelo combate à ameaça comunista no país, derrubando dessa forma um governo legítimo com o apoio de forças de segurança (SIGNIFICADOS, 2018).

O período da ditadura militar no Brasil é marcado por variados atos, onde se destacam a prática da censura, a falta de direitos constitucionais e humanos, a violação de uma política legítima, a falta de democracia, a repressão e tortura aos indivíduos que eram contrários ao regime, a perseguição política, entre diversos outros elementos (SOHISTORIA, 2018).

A ditadura militar no Brasil durou cerca de vinte anos, iniciando no ano de 1964 com o afastamento e retirada do presidente João Goulart do poder e durando até o ano de 1985, com a eleição do presidente Tancredo Neves (SOHISTORIA, 2018).

Os presidentes militares da ditadura no Brasil se dão por Humberto de Alencar Castelo Branco, Artur da Costa e Silva, Junta Governativa Provisória - onde se formou por dois meses um governo formado por três militares: Aurélio de Lira Tavares, Márcio de Souza e Melo e Augusto Rademaker -, Emílio Garrastazu Médici, Ernesto Geisel e João Figueiredo (SIGNIFICADOS, 2018).

Deve-se ressaltar que os primeiros dez anos da ditadura militar foram os mais rigorosos, contando com perseguições, torturas e mortes mais frequentes aos opositores, onde havia até mesmo o Centro de Operações e Defesa Interna (CODI) e o Destacamento de Operações e Informações (DOI) para garantir tal cenário (SIGNIFICADOS, 2018).

A partir do governo de Ernesto Geisel algumas características mudaram na ditadura militar, como com a publicação da Lei da Anistia que permitia o retorno dos indivíduos brasileiros exilados ao país, autorizando ainda que outros partidos funcionassem, e não só apenas o Movimento Democrático Brasileiro (MDB) e a Aliança Renovadora Nacional (Arena). Assim, inicia-se um processo de fortificação da campanha das “Diretas Já”, onde se clamava pelo retorno da democracia, lutando pelo direito de eleições diretas e acarretando no fim da ditadura com a eleição

do presidente Tancredo Neves, que não assume o cargo e é substituído por José Sarney (SIGNIFICADOS, 2018).

Em relação à vida e a qualidade da mesma no período de ditadura militar no Brasil, ressalta-se que as desigualdades sociais aumentaram no país na época, existia forte censura que barrava o acesso à informação, as perseguições faziam com que muitos vivessem no medo. Em contrapartida, a economia do país cresceu durante o período da ditadura militar, porém cresceu para poucos, onde apenas 20% dos cidadãos detinham 70% das riquezas do país, bem como com a melhoria da economia também se aumentou a dívida externa do Brasil, acarretando em reações negativas mais tarde (CORDEIRO, 2014).

No que diz respeito à cultura do país durante o período da ditadura militar no Brasil, a mesma foi desconsiderada e perseguida, uma vez que muitos artistas adotaram pseudônimos por questões de segurança e usavam de eufemismos e expressões mascaradas para se manifestarem, quando ainda não eram desfigurados, mostrando assim que a expressão cultural na época era visto como algo que ameaça o militarismo e, devido a isso, devia ser perseguido para que não ocorresse (CORDEIRO, 2014).

2.1.2. As consequências da ditadura militar a cerca da produção arquitetônica no Brasil

Uma vez notado que culturalmente o Brasil fortemente se fechou e não mais produzia o que era comum em relação às artes, de acordo com a arquiteta e professora Sylvia Ficher, no ramo da arquitetura se pode evidenciar que a mesma inicialmente se conteve com seu passado, difundindo-se e se desenvolvendo após certo período de maneira sutil (FIGUEROLA, 2014).

Já para o arquiteto Ricardo Rossi a maioria dos arquitetos na época ficou de escanteio devido à repressão e à perseguição, salvo algumas exceções. Outro ponto se dá pela associação da arquitetura com a esquerda e da engenharia civil com a direita, fazendo com que a arquitetura ficasse em segundo plano e fosse mais fiscalizada, gerando um atraso no crescimento e na produção arquitetônica (FIGUEROLA, 2014).

A profissional Beatriz Diógenes diz ainda que além da questão profissional, ressalta-se também a questão acadêmica, uma vez que a ditadura militar afastou professores e lideranças em universidades, gerando uma crise arquitetônica também intelectual, fazendo com que a arquitetura brasileira da época - que contava com grande prestígio e admiração internacional - se perdesse e diminuísse com suas referências (FIGUEROLA, 2014).

Dessa maneira, Silvia Ficher ainda diz que, devido a todo esse panorama da ditadura militar com a arquitetura, até hoje muitos arquitetos possuem dificuldade de abrir mão do modernismo para construir e edificar uma nova arquitetura, uma vez que na era da ditadura militar se perdeu grande riqueza (FIGUEROLA, 2014).

Entretanto, uma vez mencionado pelo arquiteto Ricardo Rossi que existiram alguns nomes de exceção na produção arquitetônica no Brasil durante a ditadura militar, ressaltam-se os arquitetos Oscar Niemeyer, Vilanova Artigas, Paulo Mendes, entre outros, sendo estes criativos e ousados com uma visão socialista e de esquerda, contribuindo ainda para o desenvolvimento, ainda que gradual e mais sutil, da arquitetura (FIGUEROLA, 2014).

2.2. A ARQUITETURA NO CENÁRIO PÓS-BRASÍLIA

A construção da cidade de Brasília significou para o Brasil a realização do desejo desenvolvimentista na época, sendo a materialização dos anseios industriais e modernos para a época (BASTOS; ZEIN, 2010).

Entretanto, mesmo com toda a progressão e engrandecimento da arquitetura brasileira no cenário internacional que propôs, com a implantação da ditadura militar o país perde grande parte da produção, adormecendo arquitetonicamente (BASTOS; ZEIN, 2010).

Somente na década de 1970, período pós-Brasília, o debate arquitetônico volta a acontecer no Brasil, mesmo que de pouco a pouco, trazendo novamente à crítica de arquitetura e o desejo de desenvolvimento arquitetônico, talvez não imediato, mas para um futuro recente (BASTOS; ZEIN, 2010).

Assim, ainda na industrialização, iniciam-se desenvolvimentos voltados para a vertente da arquitetura brutalista no cenário nacional, firmando-se esta corrente como uma militância política que, juntamente ao conceito estético, buscava proporcionar espaços para manifestações públicas e espaços cívicos para contribuir com o processo de redemocratização do espaço urbano e das cidades (KOGAN, 2013).

O brutalismo no Brasil se diferencia do brutalismo ao redor no mundo. Isto ocorreu primeiramente porque em países europeus o brutalismo buscou edificar novas cidades no período após a Segunda Guerra Mundial, esquecendo-se completamente da questão estética e da beleza arquitetônica. Já no cenário brasileiro, o brutalismo buscou elegância nas formas, ainda que visando

uma arquitetura pura, mas se atentando às proporções e ao que tal arquitetura influenciava (KOGAN, 2013).

Com tal característica, muitos arquitetos se identificaram com a vertente brutalista, sendo esta a principal no período pós-Brasília, onde arquitetos e profissionais da área acadêmica afastados de seus cargos como, por exemplo, Paulo Mendes, buscaram refletir a ideologia de esquerda por intermédio da proporção de espaços abertos para manifestações (KOGAN, 2013).

Outros exemplos de arquitetos que aderiram ao brutalismo se dão por profissionais como Vilanova Artigas, Lina Bo Bardi, Angelo Bucci, Milton Braga, entre outros nomes, onde foram revisados ideais modernistas, aliando-os ao panorama nacional e buscando a volta da criação e concepção projetual (KOGAN, 2013).

3. METODOLOGIA

O encaminhamento metodológico utilizado na presente pesquisa se dá pelo método indutivo que, segundo Gil (2008), parte da premissa de que é necessário coletar fatos particulares e transformá-los em informações generalizadas.

Em relação à metodologia que será aplicada neste trabalho, esta se baseará no levantamento de informações e nas pesquisas bibliográficas que, em conformidade com as premissas dos autores Lakatos e Marconi (2003, p. 158), consiste em um “apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”.

A pesquisa bibliográfica, de acordo com o autor Gil (2008), utiliza de fontes bibliográficas para obtenção de conteúdo que podem variar entre livros, teses, dissertações, artigos, publicações entre outros, sendo o principal tipo de pesquisa uma vez que possibilita a composição do embasamento teórico do trabalho.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A partir do conteúdo apresentado, busca-se apresentar e analisar os dados e as informações obtidas, a fim de responder o problema do trabalho e se comprovar ou refutar a hipótese estabelecida (tabela 01).

Tabela 01 – Apresentação de dados

Período	Cenário	Arquitetura
Até 1965	Construção de Brasília	Busca pela modernização, industrialização, desenvolvimento e reconhecimento internacional da arquitetura brasileira.
1965-1975	Ditadura militar no Brasil	Censura em relação aos artistas e à cultura, escassez da produção arquitetônica, adormecimento da arquitetura brasileira.
Após 1975	Início do brutalismo no Brasil	Busca pela redemocratização das cidades e produção arquitetônica, volta do discurso arquitetônico, novos rumos para a crítica de arquitetura.

Fonte: elaborado pelas autoras, 2018.

Analisando os dados apresentados, é possível notar claramente como o período da ditadura militar no Brasil enfraqueceu a arquitetura nacional, que até o momento contava com grande reconhecimento e estima internacional, acarretando em um adormecimento da mesma de acordo com a censura exercida pelo período militar.

Com tal característica, comprova-se a hipótese inicialmente estabelecida de que a arquitetura brasileira no período de 1965-1975 sofreu uma grande limitação artística, interferindo nas criações arquitetônicas e nos discursos e discussões arquitetônicas que visavam um desenvolvimento de tal área e campo de estudo, acarretando em um atraso e até mesmo, conforme diz Figuerola (2014), em uma grande dificuldade de se abrir mão do modernismo, devido ao longo tempo no qual o mesmo perdurou e não ocorreram progressos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por intermédio da apresentação de todo o conteúdo exposto, é visível que o presente trabalho e pesquisa contribuíram para a exposição de um panorama e cenário de grande importância para a arquitetura modernista no Brasil e para a arquitetura nacional de maneira geral, apresentando um alto índice de aproveitamento.

Pode-se comprovar ainda que, por meio das informações obtidas e apresentadas, o trabalho cumpriu com seus objetivos específicos de definir a ditadura militar, de entender as consequências da mesma na produção arquitetônica no país, de identificar o contexto da arquitetura no período pós-Brasília e ainda de comparar o contexto político à produção arquitetônica para entender tal relação e os estímulos exercidos pela mesma.

Dessa forma, conclui-se que, com o que foi apresentado, o trabalho ainda proporcionou a compreensão da influência da ditadura militar no desenvolvimento da arquitetura brasileira entre os anos 1965 e 1975, comprovando pressupostos previamente estabelecidos e apresentando embasamento e fundamentação teórica de grande prestabilidade.

REFERÊNCIAS

BASTOS, M. A. J.; ZEIN, R. V. **Brasil: arquiteturas após 1950**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

CORDEIRO, T. Como era a vida no Brasil da ditadura? **Super Interessante**. 2014. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-era-a-vida-no-brasil-da-ditadura/>>. Acesso em: 29 set. 2018.

FIGUEROLA, V. Como os anos de ditadura se refletiram na produção arquitetônica? **aU**. 2014. Disponível em: <<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/241/como-os-anos-de-ditadura-se-refletiram-na-producao-arquitetonica-310635-1.aspx>>. Acesso em: 29 set. 2018.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KOGAN, G. Arquitetura brutalista se popularizou no Brasil na década de 1960. **Folha de São Paulo**. 2013. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/2013/09/1337952-estilo-arquitetonico-brutalista-se-popularizou-no-brasil-na-decada-de-1960.shtml>>. Acesso em: 05 out. 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2001.

REZENDE, M. J. **A Ditadura Militar no Brasil: repressão e pretensão de legitimidade (1964-1984)**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2013. Disponível em: <http://www.historia.seed.pr.gov.br/arquivos/File/sugestao_leitura/ditadura.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2018.

SIGNIFICADOS. O que é Ditadura Militar. **Significados**. 2018. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/ditadura-militar/>>. Acesso em: 29 set. 2018.

SOHISTORIA. Ditadura Militar no Brasil. **Só História**. 2018. Disponível em: <<https://www.sohistoria.com.br/ef2/ditadura/>>. Acesso em: 29 set. 2018.